

**QUEM JOGA PRIMEIRO?: UM PONTO DE VISTA SOBRE A IGUALDADE
DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

SEVERINO, Cláudio Delunardo

SOUZA, Mariana Rosada de

RESUMO

A crescente participação feminina no esporte, um dos elementos curriculares da Educação Física escolar, apresenta temáticas de grande relevância. Uma delas é que as desportistas, além das condições e das implicações sociais da educação, e ainda do ponto de vista do papel do homem nesse contexto, sofrem com discriminações de gênero e com as sobrecargas dos treinamentos. Na Educação Física escolar, as distinções entre indivíduos de ambos os sexos transpassam os campos físicos ou sexuais, pois além de ocorrer a percepção de diferenças vinculadas aos conceitos de gênero, observa-se também pressupostos acerca do significado de masculino e feminino. Diante disso, há a percepção de situações nas quais os discentes cumprem determinados papéis de acordo com os modelos preestabelecidos em seu cotidiano a partir das orientações de familiares para que se mantenham padrões tradicionais, o que leva as crianças a iniciarem uma vida social com restrições que são reproduzidas no espaço escolar. Assim, se estabelece na sociedade um determinado conceito de corpo, agregado a específicas regras que supostamente indicam um comportamento normal, no qual às meninas é imposto um comportamento repleto de cuidados, o que ocasiona a carência de algumas habilidades motoras. O objetivo do presente estudo foi compreender as particularidades que envolvem a participação feminina nas aulas de Educação Física em ambiente escolar e, para isso, a metodologia empregada se baseou em uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo, onde foram consultadas publicações que abordam a temática pesquisada. Percebeu-se que no espaço escolar nem sempre as alunas adquirem o direito à participação em atividades esportivas, seja por preconceito, falta de oportunidades ou ações por parte do professor no sentido de oportunizar a todos o direito a essa prática. O estudo se justifica, além da sua importância como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física Escolar, pela relevância acerca da sua contribuição ao desenvolvimento integral dos discentes, e não apenas ao processo de ensino e aprendizagem de determinados conteúdos, mesmo reconhecendo estes como elementos inerentes da disciplina.

Palavras-chave: Educação física; escola; igualdade; gênero.

ABSTRACT

The growing participation of women in sport, one of the curricular elements of Physical Education at school, presents topics of great relevance. One is that sportspeople, in addition to the conditions and social implications of education, and from the point of view of the role of men in this context, suffer from gender discrimination and overloads of training. In the School Physical Education, the distinctions between individuals of both sexes transpass the physical or sexual fields, because besides occurring the perception of differences linked to the concepts of gender, we also observe assumptions about the meaning of masculine and feminine. Given this, there is a perception of situations in which the students fulfill certain roles according to the models pre-established in their daily life from the orientations of family so that traditional patterns are maintained, which causes the children to initiate a social life with restrictions that are reproduced in the school space. Thus, a certain body concept is established in society, coupled with specific rules that supposedly indicate a normal behavior, in which girls are subjected to a behavior that is full of care, which causes the lack of some motor skills. The aim of this study was to understand the particularities involving female participation in physical education classes in school environment and, therefore, the methodology used was based on a literature review, a descriptive nature, where publications were consulted to address the researched topic. It was noticed that the school environment is not always the students acquire the right to participate in sports activities, whether by prejudice, lack of opportunities or actions by the teacher in order to create opportunities for all the right to this practice. The study is justified, as well as its importance as a production oriented knowledge in the area of Physical Education, relevance about their contribution to the overall development of students, not just the teaching and learning of certain content, while acknowledging these as inherent elements of discipline.

.

Keywords: Physical education; school; equality; genre

INTRODUÇÃO

Considerando as observações feitas por Simões e Knijnik (2004), as mulheres, numa perspectiva histórica, sempre trilharam por uma estrada construída por intermédio de valores, remetendo-nos a uma reflexão em torno de gênero, raça, e ideologias que têm suas origens relacionadas com a própria história da humanidade. Tal conceito nos leva a afirmar que a presença da mulher na cultura esportiva é, nos tempos atuais, uma das temáticas mais discutidas no campo científico relacionado à Educação Física.

A crescente participação feminina no esporte, um dos elementos curriculares da Educação Física escolar, apresenta temáticas de grande relevância. Uma delas, de acordo com o conceito dos autores supracitados, é que as desportistas, além das condições e das implicações sociais da educação, e ainda do ponto de vista do papel do homem nesse contexto, sofrem com discriminações de gênero e com as sobrecargas dos treinamentos.

Na perspectiva de Daólio (1995), não se pode considerar que todas as meninas são desprovidas de habilidade para a prática esportiva. Da mesma forma, o referido autor observa que nem todos os meninos podem ser considerados hábeis e, portanto, faz-se necessário que o professor que direciona as atividades perceba que diferenças de caráter motor não são determinadas biologicamente, mas construídas pela cultura a qual o contexto está inserido. Este contexto tem sido muitas vezes influenciado pelo discurso de que, hierarquicamente, existe o domínio de um sexo pelo outro.

Diante dessas exposições, quais seriam as particularidades que envolvem a participação feminina nas aulas de Educação Física em ambiente escolar?

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as particularidades que envolvem a participação feminina nas aulas de Educação Física em ambiente escolar.

Para tal, a metodologia empregada se baseou em uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo, onde foram consultadas publicações que abordam a temática pesquisada. A revisão de literatura do estudo foi dividida em 3 partes. A primeira se constituiu na apresentação de conceitos e abordagens gerais acerca das questões de gênero e da Educação Física Escolar, abordando a importância desta disciplina no sentido da representação de situações que remetam os discentes ao pensamento crítico, oportunizando-os a reflexão sobre algumas questões, por exemplo, aspectos discriminatórios presentes na sociedade.

Na segunda parte da revisão de literatura foram abordadas particularidades associadas a participação de meninas nas aulas.

Finalmente, na terceira parte, foram discutidas opiniões de diversos autores no que tange ao papel do docente de Educação Física em ambiente escolar diante de situações consideradas discriminatórias a respeito da participação de meninas nas ações pedagógicas realizadas em aulas.

O estudo se justifica, além da sua importância como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física Escolar, pela relevância acerca da sua contribuição ao desenvolvimento integral dos discentes, e não apenas ao processo de ensino e aprendizagem de determinados conteúdos, mesmo reconhecendo estes como elementos inerentes da disciplina.

GÊNERO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O conceito de gênero pode ser enfatizado de diversas maneiras e pode ser estabelecido como relação de poder, de forma cultural ou biológica. O presente estudo abordará a questão dos papéis na sociedade por parte de homens e mulheres. Há tempos

se encontra fortemente estereotipada a imagem do homem como um ser designado ao trabalho árduo, pela sua forma física, sendo o responsável pela casa e pela família, enquanto a mulher era direcionada ao trabalho do cuidar, sendo preparada para a vida doméstica, considerada o sexo frágil e incapaz de chefiar uma família, assumindo assim a submissão ao homem.

Durham (1983 *apud* SANTOS, 2004) destaca que todas as sociedades humanas conhecidas possuem uma divisão sexual do trabalho, uma diferenciação de papéis femininos e masculinos que encontra na família sua manifestação privilegiada. A despeito da universalidade dessa divisão fundamental, há variações quanto às tarefas consideradas próprias a homens e mulheres, bem como variações quanto à rigidez dessa divisão.

Em se tratando de gênero, Furlan (2009) enfatiza que o seu conceito está vinculado à trajetória do movimento feminista contemporâneo, por exemplo, ao final do século 19, o movimento sufragista provocou grande visibilidade das manifestações contrárias à discriminação das mulheres.

Na Educação Física escolar, Santos et al. (2007) afirmam que as distinções entre indivíduos de ambos os sexos transpassam os campos físicos ou sexuais, pois além de ocorrer a percepção de diferenças vinculadas aos conceitos de gênero, observa-se também pressupostos acerca do significado de masculino e feminino. Diante disso, há a percepção de situações nas quais os discentes cumprem determinados papéis de acordo com os modelos preestabelecidos em seu cotidiano a partir das orientações de familiares para que se mantenham padrões tradicionais, o que leva as crianças a iniciarem uma vida social com restrições que são reproduzidas no espaço escolar. Assim, se estabelece na sociedade um determinado conceito de corpo, agregado a específicas regras que supostamente indicam um comportamento normal, no qual às meninas é imposto um

comportamento repleto de cuidados, o que ocasiona a carência de algumas habilidades motoras (SANTOS et al., 2007).

Ainda sobre a questão de gênero vinculada à Educação Física em ambiente escolar, Berria et al. (2010) apontam que, neste cenário, muitas vezes se repete o sistema utilizado em clubes, no qual o desenvolvimento global do aluno apresenta menor relevância do que a abrangência dos conteúdos presentes no planejamento do professor, fazendo com que em diversas ocasiões se pratique uma pequena quantidade de modalidades esportivas. Nesse cenário, acaba-se por determinar as atividades por sexo, onde o menino jogará uma modalidade como o futebol e restará às meninas a dança ou outra atividade de pouco ou nenhum contato físico. Os mesmos autores complementam com a reflexão de que se o objetivo das aulas de Educação Física escolar está vinculado ao desenvolvimento de habilidades motoras, as atividades devem ser igualitárias a moças e rapazes, sejam elas voltadas para a expressão corporal, ao ritmo ou quaisquer outras ações, sem que um determinado grupo seja privilegiado em relação ao outro.

QUEM JOGA PRIMEIRO?: A PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A presença feminina nas aulas de Educação Física escolar apresenta, segundo Moreira e Soares (2011), distinções em relação aos indivíduos do sexo masculino. As autoras indicam que as relações de gênero invariavelmente se fixam no cotidiano de alunas e atletas que praticam de forma sistematizada modalidades que o senso comum aponta como extremadamente masculinas, por exemplo, futsal e futebol. Nesse sentido, mesmo que as mulheres se manifestem contra tais discriminações, percebe-se que no âmbito esportivo ainda há preconceitos em relação a presença feminina, pois questões

vinculadas ao sexo enraizadas na cultura motivam concepções que reforçam a discriminação quanto a participação feminina nas aulas de Educação Física escolar.

Para Gaya (2009), muitos professores de Educação Física Escolar não apresentam uma convicção a respeito do ensino de modalidades esportivas e, por isso, deixam de fazê-lo. O referido autor ainda aponta que em diversas ocasiões, quando isso ocorre, percebe-se a utilização do Esporte na perspectiva da exclusão da maioria dos alunos em favor daqueles mais talentosos. E nesse processo de exclusão presente nas escolas, talvez sejam as meninas as maiores vítimas.

O comportamento por parte do docente, acima descrito, pode ocasionar um desajustamento quanto a alguns aspectos psicológicos das meninas, como por exemplo, a diminuição da autoestima (KHODADOOST, BASHBARAT; VALIZADE, 2011). Ao discutirem sobre esta mesma questão, Lentillon, Coge'rino e Kaestner (2006) afirmam que há muitas situações de desigualdade de gênero nas aulas de Educação Física e nas instituições de ensino em geral, onde os estereótipos podem influir na avaliação e nas intervenções dos professores, principalmente em relação a formas de preconceito associados às alunas.

Ainda a destacar o cenário das aulas de Educação Física em ambiente escolar, conforme Bassani, Torri e Vaz (2003), a segregação entre meninas e meninos sustenta-se principalmente no discurso de que as discentes representam o paradigma de inferioridade esportiva. Para Fotrousi, Bagherly e Ghasemi (2012), as diferenças relacionadas ao gênero fundamentam-se, além dos ambientes sociais e físicos, em situações criadas no decorrer das aulas de Educação Física.

O referido discurso pode ser traduzido na própria prática docente. Koca (2009) menciona que estudos indicam que os professores de Educação Física escolar costumam interagir de maneira distinta com meninos e meninas. Por exemplo, os meninos recebem

mais aceitação, elogios e interações críticas. Contudo, observa-se que as meninas de uma turma formada por um único sexo apresentam um maior nível de habilidade ao mesmo tempo em que são mais interagidas com os professores do que as alunas de uma turma mista de Educação Física.

Conforme Betti e Liz (2003), a disciplina Educação Física representa um fato marcante na vida do adolescente, inclusive em se tratando da prática esportiva e da participação em competições. A partir desse entendimento, os autores mencionam a necessidade de evitar que as aulas de Educação Física escolar se transformem em um campo no qual o Esporte enquanto conteúdo signifique apenas a busca por resultados, o que motivaria ainda mais a exclusão das discentes. Nesse processo de exclusão, possivelmente o preconceito acima mencionado e a hegemonização do Esporte (como prática masculina) façam das meninas as grandes prejudicadas.

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sobre o papel do professor de Educação Física, Betti *apud* Darido e Souza Junior (2007) conceitua tanto o profissional quanto a própria disciplina numa proposta pedagógica na qual ela é compreendida como uma disciplina curricular que integra o aluno na cultura corporal em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Na prática, isso significa que o trabalho do professor de Educação Física deva ir além da simples transmissão de técnicas esportivas (SILVA et al., 2015). Torna-se necessário que, a partir de ações pedagógicas promovidas diretamente pelo professor, a aula de Educação Física seja transformada num ambiente onde a cultura se estabeleça como um caminho para o desenvolvimento crítico por parte dos discentes.

Nota-se que o professor não pode abrir mão do reconhecimento de que a Educação Física é antes de tudo uma prática pedagógica. E como tal, ela deve servir de campo de reconhecimento da cultura corporal e da possibilidade da prática de atividades físicas ao alcance de todos, tendo como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem, e não uma representatividade de um processo social de afunilamento e exclusão (ASSIS, 2010).

No que diz respeito às aulas de Educação Física escolar, para que haja o reconhecimento acima mencionado, torna-se necessário, antes de tudo, o estímulo às alunas quanto à participação nas atividades realizadas em aula e a conscientização de todos os discentes quanto à relevância dessa participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi direcionada à compreensão da participação das meninas nas aulas de Educação Física em âmbito escolar.

Percebe-se que no espaço escolar nem sempre as alunas adquirem o direito à participação em atividades esportivas, seja por preconceito, falta de oportunidades ou ações por parte do professor no sentido de oportunizar a todos o direito a essa prática. Dessa forma, a literatura mostra que o estudo sobre gênero cresceu consideravelmente no âmbito educacional, inclusive na Educação Física escolar. Esta possui sua importância no que se refere ao incentivo à participação feminina e principalmente em manter a imparcialidade em relação ao sexo, mesmo sendo muitos os conflitos culturais enfrentados na escola. Neste caso, observa-se que as possibilidades de intervenção pedagógica por parte do professor no decorrer das aulas devem ser privilegiadas. A ele compete, entre algumas ações, observar que o fato de nem todas as meninas serem

habilidosas nos esportes não as torna inaptas para participar ativamente das aulas, visto que isto é definido culturalmente e não pelo sexo.

A respeito das aulas de Educação Física em ambiente escolar, percebe-se que, assim como na sociedade como um todo, a participação das meninas está diretamente condicionada à compreensão de que a relação entre elas e os meninos deve ser sempre representada de forma natural como a relação entre o ser humano com o ser humano, pois entendemos que somente desta forma ela – a Educação Física – trilhará no caminho de uma compreensão social e crítica.

Nesse sentido entende-se que as discussões de gênero devem continuamente ser redefinidas e reestruturadas, favorecendo assim a visão da igualdade não apenas na esfera esportiva, mas também no âmbito sócio-político-cultural. Contudo, para que tal cenário se estabeleça, entendemos como prioridade a conscientização e o reconhecimento acerca da importância da mulher na sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Sávio. **Reinventando e esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BASSANI, José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandes. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/ago., 2003.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135- 142, set./dez. 2003.

BARRIA, Juliane *et al.* O gênero nas aulas de educação física: questões e conflitos. **EFDeportes.com Revista Digital**, v. 15, n. 143, abril. 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar. Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DAOLIO, Jocimar. **A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”**. In: Corpo, Mulher e Sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FOTROUSI, Farnoosh; BAGHERLY, Jaleh; GHASEMI, Abdolah. The Compensatory Impact of Mini-Basketball Skills on the Progress of Fundamental Movements in Children. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 46, p. 5206–5210. Fev. 2012.

FURLAN, Cássia Cristina. Além das aparências: gênero e corpo no cotidiano da educação física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Maringá - PR. 2009.

GAYA, Adroaldo. Sobre o esporte para crianças e jovens. In STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo (Orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

KHODADOOST, Mostafa; BASHBARAT, Zohreh Darvishi; VALIZADE, Roholla. A comparison of educational adaptation in Iranian male and female undergraduate students of physical education. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, v. 15, p. 2172-2175, 2011.

KOCA, Canan. Gender interaction in coed physical education: a study in Turkey. *PubMed*, v. 44, n. 173, p. 165-185. 2009.

LENTILLON, Vanessa; COGE'RINO, Geneviève; KAESTNER, Mattias. Injustice in physical education: gender and the perception of deprivation in grades and teacher support. *Social Psychology of Education*, v. 9, n. 3, p. 321-339, 2006.

MOREIRA, Kátia Marques; SOARES, Leililene Antunes. Relações de gênero nas aulas de educação física: discriminação nos esportes. *EFDeportes.com Revista Digital*, v. 16, n. 162, nov. 2011.

SANTOS, Maria Inês Detci de Andrade. **Gênero e comunicação: o masculino e o feminino em programas populares de rádio**. São Paulo: Annablume, 2004.

SANTOS, Natasha *et al.* Gênero e educação física escolar: notas gerais sobre a formação cultural no decorrer da história. *EFDeportes.com Revista Digital*, v. 12, n. 112, set. 2007.

SILVA, Douglas Rosa de Souza et al. Promoção da Igualdade de Gênero nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v.2, n.4, pp. 92- 109, 2015.

SIMÕES, Antônio Carlos; KNIJNIK, Jorge. **O mundo psicossocial da mulher no esporte**. São Paulo: Aleph, 2004.